







Panorama Econômico

21 de Março de 2011






Sumário

Pág.

Acompanhamento semanal
14 a 18 de Março de 2011

	Principais Fatos da Semana.....	1
	Economia Internacional.....	2
	Estados Unidos.....	2
	Economia Brasileira.....	5
	Desempenho dos Índices de Mercado.....	7
	Fatos Importantes.....	8
	Calendário Econômico.....	9

Principais Fatos da Semana

-  Nos Estados foi divulgada a produção industrial. O dado mostrou queda de 0,1% em fevereiro após, em janeiro, apresentar incremento de 0,3% na atividade industrial no país. A utilização da capacidade industrial seguiu esse movimento e reduziu em 0,13%, de 76,4% para 76,3%.
-  Ainda nos Estados Unidos foram divulgados os índices de inflação para o mês de fevereiro. Ambos índices para o produtor (PPI) e para o consumidor (CPI) sofreram alta nesse mês. O primeiro variou 1,6% e o segundo 0,5%.
-  Em relação ao Brasil, na atividade foram divulgados o nível de utilização da capacidade e as vendas no varejo. O primeiro indicador continuou mostrando acréscimo, em janeiro subiu 0,2% para 82,6%. O segundo surpreendeu ao variar 1,2% (mercado esperava 0,8%), também no mês de janeiro.
-  Ainda no Brasil, foi divulgado o IGP-10, primeiro indicador de inflação para o mês de março de 2011. O índice desacelerou de 1,03% para 0,84% em março de 2011.
-  O terremoto que gerou um tsunami na costa nordeste do Japão no dia 11 de março continuou causando estragos no país essa semana. O país já está em situação de emergência nuclear e grandes fábricas paralisaram seu funcionamento na região (mais detalhes pg. 7).

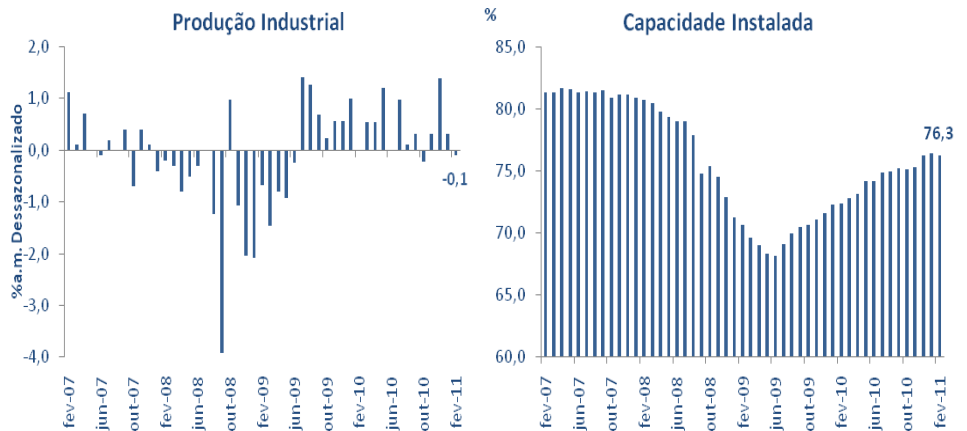
Economia Internacional

Estados Unidos da América

Atividade

Produção Industrial e Capacidade Instalada: a produção industrial sofreu queda de 0,1% no mês de fevereiro, e surpreendeu o mercado que esperava alta de 0,6%. No mês de janeiro a produção havia registrado alta revisada de 0,3% (anteriormente em -0,1%). A leitura do dado não é inteiramente negativa. Primeiro, o dado anterior sofreu revisão positiva. Segundo, o dado da indústria manufatureira acelerou 0,4%, impulsionada pela produção de veículos, com 4,2%. A capacidade instalada na indústria ficou em 76,3% em fevereiro contra 76,4%.

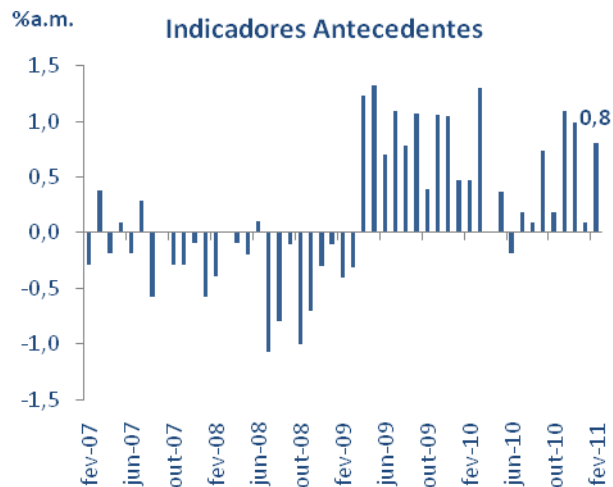
A produção industrial variou -0,1% em fevereiro contra 0,3% em janeiro. A capacidade instalada ficou em 76,3%



Fonte: Federal Reserve

Fonte: Federal Reserve

Indicadores Antecedentes: os indicadores antecedentes da atividade norte-americana aceleraram 0,8% em fevereiro contra variação de 0,1% em janeiro. O grande responsável por esse aumento da variação veio do aumento do spread da taxa de juros (0,36%) e do aumento do pedido de emprego (0,33%) no mês. O avanço do número no mês de fevereiro mostra a continuidade da recuperação da economia norte-americana

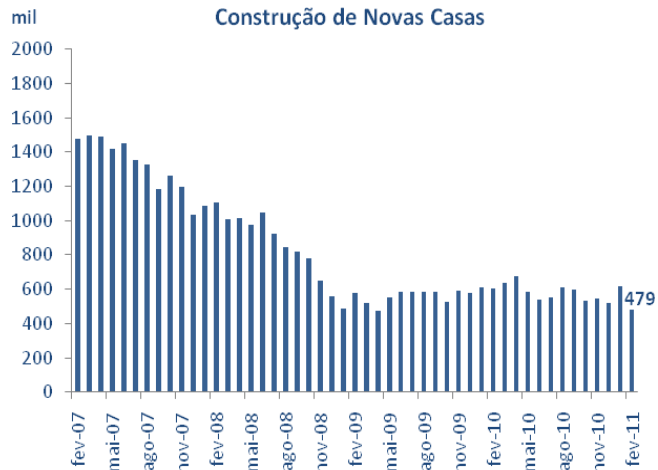


Fonte: Conference Board

▣ Mercado Imobiliário

Construção de Novas Casas: as construções de novas casas reduziram de 618 mil em janeiro para 479 mil em fevereiro. Vale ressaltar que o número de novas construções de janeiro foi revisado para cima, anteriormente havia sido registrado 596 mil, agora em 618 mil. O resultado ficou muito abaixo do consenso dos analistas pesquisados pelo Bloomberg, que esperavam 575 mil novas casas no mês de fevereiro. Essa enorme diferença pode ter ocorrido devido ao fato de não terem incluído em suas projeções o efeito do inverno, e algumas tempestades que ocorreram em algumas regiões importantes, como Chicago, que afetaram as atividades. A redução de 22,5% no mês de fevereiro mostra a fragilidade no mercado imobiliário norte-americano, e reduz as expectativas de recuperação para os próximos meses.

A construção de novas mostrou forte redução (618 mil para 479 mil) no mês de fevereiro, mostrando a fragilidade do setor imobiliário

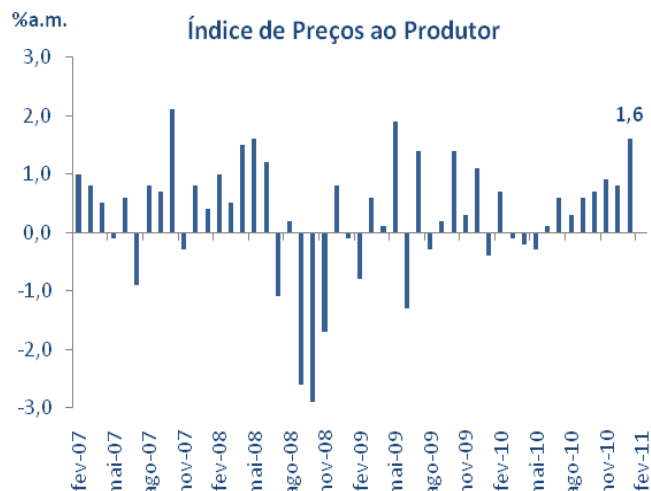


Fonte: U.S. Census Bureau

▣ Inflação

Índice de Preço ao Produtor (PPI): o índice de preço para o produtor mostrou forte aceleração no mês de fevereiro. O PPI saltou de 0,8% no mês de janeiro para 1,6% em fevereiro, de acordo com o *Bureau of Labor Statistics* (BLS). O índice ficou acima da expectativa dos analistas que estava em 0,6%. O maior responsável por esse forte aumento foi a alta de 3,9% no preço dos alimentos, e de 3,3% no preço de energia. O núcleo que exclui esses dois grupos registrou variação mais branda de +0,2% contra 0,5% em janeiro.

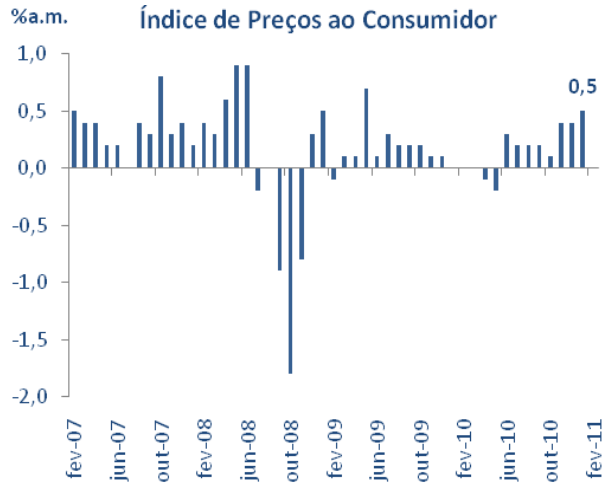
O PPI apresentou a maior variação mensal desde junho de 2009, com 1,6%



Fonte: U.S. Bureau of Labor Statistics

Índice de Preço ao Consumidor (CPI): o índice de preço para o consumidor mostrou aceleração de 0,5% em fevereiro contra 0,4% em janeiro. O resultado ficou próximo a expectativa do mercado que estava em 0,4%. A leitura do índice não foi diferente do ocorrido no índice de preço ao produtor, a causa dessa ligeira alta para o consumidor ocorreu devido ao movimento de alta dos preços de alimentos (vegetais e frutas) e energia. O impacto do movimento desses dois grupos é evidenciado quando excluirmos ambos, o núcleo do CPI variou apenas 0,2%, ficando estável em relação ao mês anterior.

O CPI variou 0,5% em fevereiro devido ao movimento de alta de energia e alimentos



Fonte: U.S. Bureau of Labor Statistics

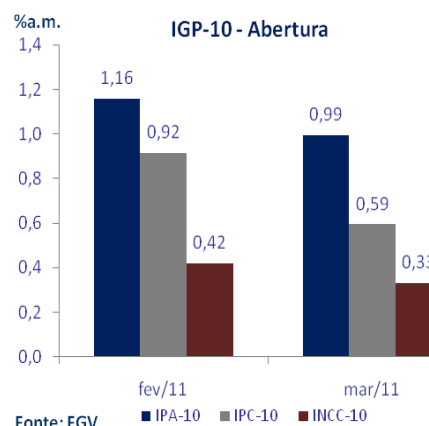
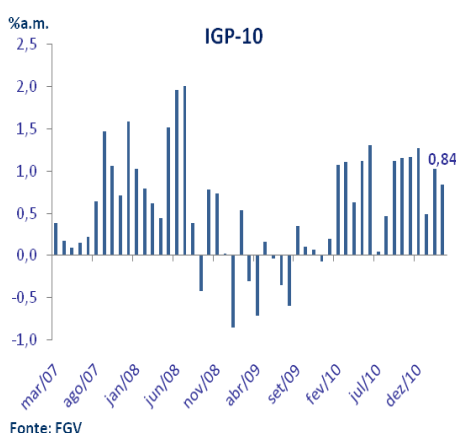
Nossa perspectiva: a inflação nos Estados Unidos sofreu forte aceleração no mês de fevereiro com influência do movimento das commodities no mercado internacional. Alimentos e Energia foram os principais responsáveis pela maior variação no mês. Apesar da ligeira desaceleração do petróleo, devido ao desastre natural ocorrido no Japão na semana, esse não deverá se sustentar em patamar baixo por muito tempo. Isso deverá ocorrer, pois o Oriente Médio continua em crise e deverá continuar pressionando o preço do petróleo para cima nos próximos meses, esse fato levará a impactos na inflação. Não só na inflação norte-americana como de outros países, inclusive no Brasil.

Economia Brasileira

Inflação

IGP-10: o primeiro índice de inflação divulgado para o mês de março de 2011 mostrou desaceleração. O IGP-10 variou 0,84% contra variação de 1,03% no mês de fevereiro. Todos os subíndices apresentaram menor variação no mês, com destaque para a desaceleração dos produtos no atacado e dos produtos ao consumidor. O primeiro variou 0,99% ante 1,16% sob influencia da queda de produtos como soja, suínos, e arroz (produtos agrícolas) e bobina de aço (produtos industrializados). Já aos consumidores teve destaque a desaceleração do grupo Educação, com a saída do impacto dos reajustes das mensalidades escolares, o IPC saiu de 0,92% para 0,59%. O INCC também desacelerou, como mencionado anteriormente, de 0,42% para 0,33%.

No mês de março o IGP-10 mostrou desaceleração de 0,20p.p. de 1,03% para 0,83%. Todos os subíndices apresentaram menor variação no mês

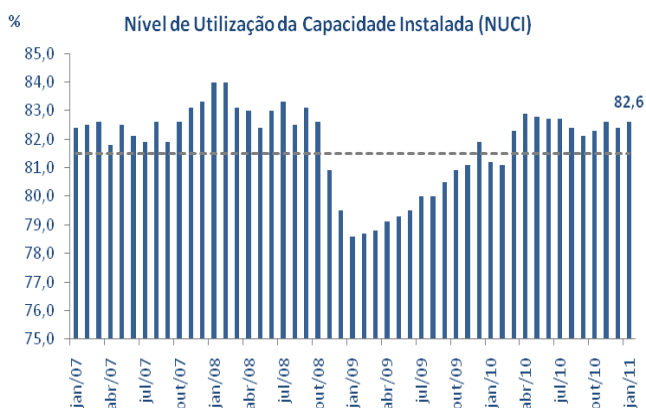


Nossa perspectiva: com a divulgação do IGP-10 de março, os próximos índices de inflação que serão divulgados nesse mês poderão sofrer uma desaceleração também, nesse mês. Os alimentos para os consumidores já apresentam menor pressão nos índices o que favorece a saída da inflação de um patamar mais elevado. No entanto, o movimento das commodities no mercado internacional ainda deve ser observado com cautela. As commodities agrícolas e energéticas continuam acelerando fortemente o que levará a uma maior aceleração internamente dos índices, principalmente no atacado.

Atividade

Indicadores Industriais: o nível de utilização da capacidade instalada do mês de janeiro ficou em 82,6% contra 82,4% no mês de dezembro de 2010. Os indicadores da pesquisa industrial da CNI apresentaram ritmo mais moderado no mês em questão. Com exceção para o faturamento da indústria, as variáveis da pesquisa mostraram crescimento em relação ao mês de dezembro. O setor industrial continuou contratando novos trabalhadores, porém em ritmo mais lento ao apresentado anteriormente, no mês o emprego na indústria com ajuste sazonal registrou alta de 0,2%.

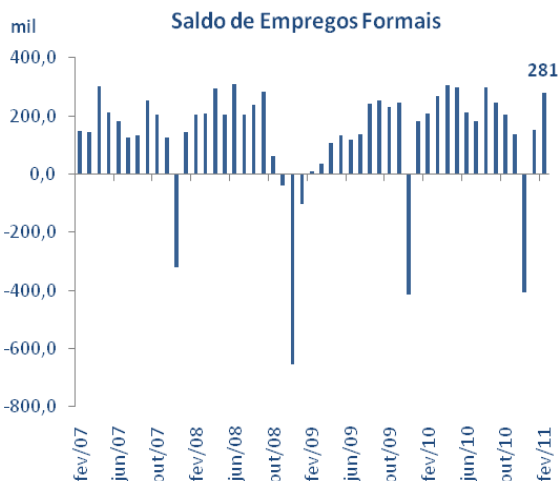
Somente o indicador de faturamento real da indústria apresentou queda no mês de janeiro de 2011, se comparado com o mês de dezembro de 2010



Fonte: Confederação Nacional da Indústria

Saldo de Empregos Formais: o número de contratações em fevereiro foi de 281 mil contra 152 mil no mês de janeiro de 2011. O mês de fevereiro de 2011 obteve o maior saldo para o período da série história. O setor de serviços foi o que mais apresentou contratações no mês, com saldo líquido de 134 mil vagas, seguido pela indústria de transformação com 60 mil. No ano, as contratações já acumulam 433 mil novos empregos.

O saldo de empregos com carteira assinada (celetista) no mês de fevereiro de 2011 foi o maior para o período ao registrar 281 mil novas vagas

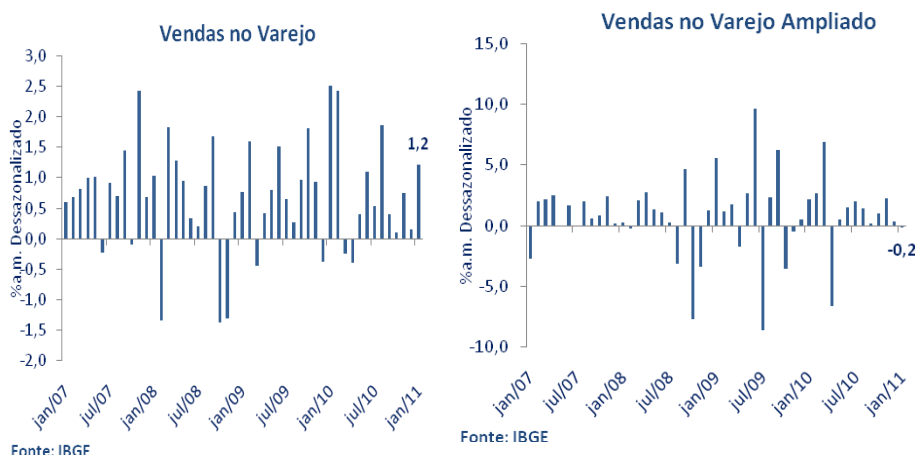


Fonte: CAGED

Vendas no Varejo: no primeiro mês do ano, as vendas no varejo superaram as expectativas do mercado ao registrarem alta de 1,2% (consenso de 0,8%). No mês anterior a variação havia sido de 0,15%. Todas as atividades apresentaram alta no mês, de acordo com os dados sem o efeito da sazonalidade. Pode-se destacar a alta de 1,5%, na margem, do setor de supermercados e hipermercados que representa cerca de 50% da cesta do comércio varejista brasileiro. Em contrapartida, as vendas no varejo

As vendas no varejo cresceram 1,2% em janeiro de 2011 após fraco resultado em dezembro de 2010. No entanto, o dado ampliado mostrou queda de 0,2%

ampliado, que inclui as vendas de veículos e materiais de construção, apresentaram queda de 0,2% no mês. O movimento inverso ao apresentado pelo núcleo das vendas ocorreu devido à forte queda das vendas de veículos no mês de janeiro, o setor mostrou queda de 7,1% (dados dessazonalizados).



Fatos Importantes na Semana

Tsunami no Japão: o terremoto do Japão da semana passada deixou o país em pleno caos. Já foram registrados mais de 5 mil mortos após os tremores. Além da questão social, na qual muitos perderam tudo, a possibilidade de explosão de reatores das usinas nucleares de Fukushima se tornou real. No início da semana, foram três os reatores que explodiram na região alarmando ainda mais as autoridades do Japão, e gerando pânico em relação ao excesso de fumaça radioativa no país. Não somente o aspecto nuclear deixou as autoridades preocupadas, mas também a questão econômica do país. A bolsa de Tóquio (TOPIX) fechou a semana com queda de 9,30%. Ademais, muitas fábricas de diversos setores como automobilísticos, siderúrgico, papel e eletroeletrônico fecharam ao longo da semana. Autoridades anunciaram o racionamento de energia, devido ao risco de apagão generalizado. Isso prejudicou a atividade econômica ainda mais, pois as fábricas que não foram devastadas pelo desastre natural tiveram que ser fechadas.

No âmbito econômico, o impacto pode ser de cadeia global. O Japão é uma grande potência Asiática e, portanto o desastre deverá refletir no continente nas próximas semanas. O país é um dos maiores investidores e da onde vem a maior fonte turística dentre os países Asiáticos. Com o terremoto isso poderá reverter nos próximos meses.

O país nipônico é o maior importador de autopeças para o Brasil, setor em que fábricas foram paralisadas. Com isso poderá ocorrer uma interrupção nas linhas de montagens internamente, prejudicando a atividade econômica doméstica e desacelerando a economia brasileira. Ademais, o Japão é um dos maiores importadores de minério de ferro do mundo. Somente em 2011 representou por 11% das exportações do produto da mineradora Vale. A Vale ainda não se pronunciou a respeito dos desdobramentos do desastre natural no país nas suas exportações, mas pode-se prever que terá impacto.

De acordo com analistas especializados no Japão, de fato, esses acontecimentos vão levar a uma desaceleração da economia podendo ocorrer até mesmo uma recessão. No entanto, os esforços para a reconstrução das cidades mais devastadas e da retomada da atividade deverá sustentar o crescimento nos últimos meses do ano.

O Banco do Japão (BJ) prometeu prover ampla liquidez ao mercado. Como não foram quantificadas as perdas, o BJ imprimiu dinheiro para financiar a reconstrução, cerca de US\$265 bilhões. Quantia que considerou necessária para manter bancos e empresas funcionando.




O Instituto Internacional de Finanças (IIF) julgou que os custos para a reconstrução poderão variar entre US\$150 bilhões a US\$250 bilhões, porém com três riscos em

serem maiores: (i) se houver radiação; (ii) se o custo real dos estragos; e (iii) efeitos adversos sobre a confiança dos consumidores e empresas sobre o crescimento.










A questão nuclear também é preocupante. Os mercados financeiros estão reagindo fortemente aos anúncios vindos do Japão. Cerca de 1/3 da energia elétrica do país é de energia nuclear. A explosão de três reatores nas usinas de Fukushima alarmou diversos países ao redor do mundo, que já anunciaram o adiamento de seus projetos nucleares temendo os danos da radioatividade. Países como Alemanha, Tailândia, Vietnã, China e até mesmo o Brasil.

As informações a respeito do desastre permanecem incipientes. O humor dos mercados deverá ser ditado pela quantificação mais precisa dos impactos, e isso nós veremos ao longo das próximas semanas.

Desempenho dos Índices de Mercado

-  **Ibovespa:** o índice da Bolsa de Valores de São Paulo fechou a semana com alta de 0,29%, a 66.879 pontos.
-  **Dólar:** a moeda norte-americana fechou a semana com alta de 0,9%, cotado a R\$1,6780/US\$.
-  **Juros Futuro:** os juros futuros negociados na BM&F DI Jan 12, fechou negociado a 12,320% a.a. Representando uma queda de 0,16% em relação ao fechamento do dia 11 de março.

Calendário Semanal

Data	Hora		Evento	Referência	Consenso Mercado*	Indicador Anterior
21/3/2011	08:30		Brasil - Relatório Focus	****	nd	nd
	11:00		EUA - Venda de Casas Existentes	Fevereiro	5,12 milhões	5,36 milhões
23/3/2011	09:00		Brasil - IPCA-15	Março	0,46%	0,97%
	11:00		EUA - Venda de Novas Casas	Fevereiro	290 Mil	284 Mil
24/3/2011	09:00		Brasil - Taxa de Desemprego	Fevereiro	nd	6,10%
25/3/2011	09:30		EUA - PIB (3ª Revisão)	4Q 10	3,00%	2,80%
	10:30		Brasil - Conta Corrente	Fevereiro	nd	-US\$5409 Milhões
	10:30		Brasil - Investimento Estrangeiro Direto	Fevereiro	nd	US\$2956 Milhões
	10:55		EUA - Confiança de Michigan	Março	68,0 pontos	68,2 pontos

*Bloomberg

Contatos

Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6º andar
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040
Tel: (+55 21) 3797-1000

Ouvidoria: 0800-2827293

www.nsgcapital.com.br

Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MsC
luiz.abreu@nsgcapital.com.br

Gerencia de Análise

José Carlos Neto, CNPI
jose.neto@nsgcapital.com.br

Departamento Econômico

Marília Meirelles Müller
marilia.muller@nsgcapital.com.br



Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integralidade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.